

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

Licenciatura em Letras – Português/ Inglês

**A RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA ATRAVÉS DE CONTOS: A
ESCRAVIDÃO E SUAS CONTRADIÇÕES**

São Paulo

2020

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL

Licenciatura em Letras – Português/ Inglês

ARIANE BARBOSA GARCIA

RGM: 2285072-4

**A RELAÇÃO ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA ATRAVÉS DE CONTOS: A
ESCRAVIDÃO E SUAS CONTRADIÇÕES**

Projeto apresentado à Graduação da Universidade Cruzeiro do Sul como parte dos requisitos para concorrer à bolsa de Iniciação Científica.

Orientador^a: Professora Dra. Helba Carvalho

São Paulo

2020

Resumo

No presente projeto de pesquisa, apresentarei, a partir da relação discursiva entre história e literatura, uma análise da representação da escravidão em contos brasileiros em uma perspectiva cronológica, mostrando a visão de Machado de Assis, Maria Firmina dos Reis, e por fim, Monteiro Lobato que participaram do processo de uma sociedade escravocrata até sua abolição ao retratarem esse momento em “Pai contra mãe”(conto principal de Machado), “A escrava” e “A negrinha”, respectivamente. A questão que construo aqui é como a história do Brasil interferiu na literatura através desses contos e qual é a mensagem que estes contos eternos - que devem ser vistos como importantes fontes históricas para entender a sociedade escravocrata do século XIX – passam ao leitor contemporâneo.

Para que isto seja possível, será utilizado como aparato teórico, aspectos da estilística da frase e da enunciação, principalmente em Martins (1989) e teorias de análise do discurso e do interdiscurso segundo Maingueneau (2008, 2015), Fiorin (2006), além de estudos aprofundados sobre o período da escravidão em Fausto (2015), Ribeiro (2006) e como a literatura era presente na época em Bosi, Garbuglio, Facioli e Curvelo (1982) e Candido (1995).

Palavras chave: Literatura, Escravidão, Contos, Estilística, Análise do discurso

SUMÁRIO

1. Introdução	05
2. Objetivo	07
3. Tema-problema	07
4. Fundamentação teórica.....	08
5. Materiais e métodos	10
6. Cronograma de atividades	10
7. Referências	11
8. Parecer do orientador.....	13

1. Introdução

O Brasil, último país a acabar com a escravidão tem uma perversidade intrínseca na sua herança, que torna a nossa classe dominante enferma de desigualdade, de descaso...

(Darcy Ribeiro)

Tudo tem uma história e com este projeto denominado “A relação entre história e literatura através de contos: a escravidão e suas contradições”, não poderia ser diferente. Essa tese fundamenta-se em uma abordagem interdisciplinar entre Literatura e História, partindo do contexto histórico por trás dos contos de célebres autores nacionais que vivenciaram direta ou indiretamente o período de escravatura no Brasil.

Preliminarmente, compreendia a literatura como uma arte em forma de palavras e que permite ao autor uma grande liberdade de expressão. Entretanto, após levar meus estudos em literatura para um nível mais aprofundado, percebi que ao estudar um texto literário, podemos encontrar uma fonte de estudos perfeita para um historiador, pois nele conseguirá encontrar – muitas vezes em detalhes – o contexto de uma época e os costumes da sociedade.

Destarte, escolhi Machado de Assis, Maria Firmina dos Reis e Monteiro Lobato, para trazer uma reflexão crítica sobre o posicionamento dos escritores acerca da escravidão e suas visões perante a sociedade oitocentista, em um período em que a escravidão era a questão central debatida pela população brasileira.

Machado de Assis não é nenhum autor desconhecido; muito pelo contrário, pois tem seu nome sempre citado em sínteses ou compilações de literatura brasileira, tanto por autores de sua época, quanto por estudiosos contemporâneos, como Bosi, Coutinho e Cândido. Teses e artigos de estudantes também trazem diferentes olhares sobre o trabalho do autor. Com base nisso, minha proposta é fazer uma análise concisa sobre os contos *Pai contra mãe*, *O caso da vara* e *Mariana*, e mostrar a visão crítica de Assis sobre a escravidão e a sociedade em que vivia.

Escolhi trabalhar com a autora Maria Firmina dos Reis por alguns motivos; no século XIX, a escrita pública era um ato de autoria masculina, era raro existir mulheres que se aventuravam no mundo das letras e, quando decidiam escrever, falavam sobre coisas “triviais” como, amores, poesias com excesso de romantismo e todo o cotidiano feminino. Falar de assuntos importantes como escravidão e abolição da mesma, era somente para os homens, sendo assim, os escritos de Maria Firmina ficaram banidos por muito tempo, talvez por ser uma obra de cunho singular ou apenas pela singularidade de ser uma obra de autoria feminina, um fato que comprova isso é um noticiário chamado *A Verdadeira Marmota*, publicado em 1861:

Raro é ver o belo sexo entregar -se a trabalhos do espírito, e deixando os prazeres fáceis do salão propor-se aos afãs das lides literárias. Quando, porém, esse ente, que forma o encanto da nossa peregrinação na vida, se dedica às contemplações do espírito, surge uma Roland, uma Stael, uma Sand, uma H. Stowe, que vale cada uma delas mais do que bons escritores; porque reúne à graça do estilo vivas e animadas imagens, deliciosos quadros, e esse sentimento delicado que só o sexo amável sabe exprimir. Se é, pois, cousa peregrina ver na Europa, ou na América do Norte, uma mulher, que, rompendo o círculo de ferro traçado pela educação acanhada que lhe damos, nós, os homens, e indo por diante de preconceitos, apresentar -se ao mundo, servindo -se da pena e tomar assento nos lugares mais proeminentes do banquete da inteligência, mais grato e singular é ainda ter de apreciar um talento formoso, e dotado de muitas imaginações, despontando no nosso céu do Brasil, onde a mulher não tem quase educação literária, onde a sociedade dos homens de letras é quase nula.

Outro determinante, foi o fato de Maria Firmina dos Reis ser uma mulher mulata, bastarda que foi considerada a primeira romancista do Brasil e a primeira voz feminina que relatou a temática do negro de forma crítica na sociedade. Para o presente projeto, analisarei o conto *A escrava*, apresentando a visão de uma mulher sobre o período vivido e mostrarei uma avaliação crítica sobre sua visão da sociedade oitocentista.

Monteiro Lobato é considerado um célebre escritor de literatura infanto-juvenil, entretanto, é visto por alguns leitores e críticos literários como um autor polêmico e racista. Não obstante, este projeto apresentará uma opinião divergente, mostrando que Lobato é, na verdade, um grande crítico do período escravocrata, e para comprovar, analisarei o conto *A Negrinha*, mostrando como o autor desenha a

representação do negro, e assim, ponderarei que será possível observar o comportamento da sociedade brasileira daquela época.

Após feita a análise individual de cada obra e autor, do ponto de vista da estilística e da análise do discurso, farei um estudo com base na crítica literária através da literatura comparada, para levantar semelhanças e diferenças entre os escritores e contos trabalhados, mostrando assim, os aspectos culturais, o pensamento do homem e o contexto histórico-social presente nos escritos.

Por fim, ao analisar os contos dos presentes autores, examino uma relação entre o discurso histórico e o discurso literário, através de uma perspectiva interdiscursiva de Dominique Maingueneau, Fiorin e estilística, segundo Martins.

2. Objetivos

O objetivo deste projeto é apresentar uma análise crítica através da relação dos discursos literário e histórico, apontando os diálogos entre a história e literatura e a visão de contexto sócio-histórico de cada autor para que assim possamos encontrar as similitudes e contradições a respeito do período de escravidão no Brasil.

3. Tema-problema

A partir da proposta deste projeto, busca-se responder às seguintes indagações: como o discurso histórico se encontra internalizado nos *contos* “*Pai contra mãe*”, “*O caso da vara*”, “*Mariana*”, “*A escrava*” e “*A Negrinha*” e quais as contradições e semelhanças desse discurso presentes em cada conto? Quais as perspectivas de cada autor, no que elas se aproximam e se distanciam em relação à escravidão? Para que isso seja possível, deve-se analisar as obras do *corpus*, observando os traços estilísticos e o interdiscurso para compor a visão dos escritores sobre a problemática da escravidão no Brasil.

4. Fundamentação Teórica

Elegi com o auxílio de minha orientadora, a fundamentação teórica a partir da Análise do Discurso de linha francesa, estritamente os estudos de Dominique Maingueneau em diálogo com os estudos na área de Estilística, seguindo a teórica Nilce Sant'Anna Martins. Trabalharei, então, com os conceitos de interdiscursividade, e estilística da enunciação, procurando identificar as similitudes e controvérsias nos contos dos autores selecionados.

Em **Gênese dos Discursos** (2008), Maingueneau apresenta uma caracterização geral do que são discursos, definindo-os “como integralmente linguísticos e integralmente históricos” (p. 16), isto é, objetos que se constituem através de uma dupla restrição: a do dizível na língua e a do dizível num dado tempo-espço histórico. O “Primado do Interdiscurso” valoriza a heterogeneidade através de uma visão do interdiscurso como anterior e constitutivo do discurso. Nesse sentido, os discursos não existem previamente, sendo depois colocados em relação – de aliança ou polêmica, por exemplo – com outros, eles nascem justamente nas brechas dessa rede interdiscursiva. Segundo Fiorin (2006, p. 181):

Há claramente uma distinção entre as relações dialógicas e aquelas que se dão entre textos. Por isso, chamaremos qualquer relação dialógica, na medida em que é uma relação de sentido, interdiscursiva. O termo intertextualidade fica reservado apenas para os casos em que a relação discursiva é materializada em textos. Isso significa que a intertextualidade pressupõe sempre uma interdiscursividade, mas que o contrário não é verdadeiro. Por exemplo, quando a relação dialógica não se manifesta no texto, temos interdiscursividade, mas não intertextualidade.

Pela leitura dos contos, parece-nos mais apropriado o uso do termo interdiscursividade, visto que não é aparente a citação materializada em textos nos contos escolhidos. Além desse conceito, discutiremos as condições de produção, para que assim, possamos entender o contexto em que o discurso é desenvolvido e também para vermos que os contos utilizados no *corpus* são um conjunto de discursos que possuem demarcação uns com os outros. Retomando o conceito postulado por Maingueneau (2008; 2015) acerca do primado do interdiscurso, nos deparamos com a característica fundamental do discurso: esse fenômeno só é concebido com significância de sentido se relacionado ao universo interdiscursivo. Todo discurso,

sendo atravessado pela interdiscursividade, advém de um interdiscurso (MAINGUENEAU, 2015).

Sobre a estilística da enunciação, temos que a “Enunciação é um ato de comunicação verbal”, afirma Martins (2012, p.233), e o produto desse ato é o enunciado, que é a sequência de palavras de uma língua emitida por um falante. Ele é individual e por isso estabelece uma relação indissociável com o estilo, refletindo, nos textos, os traços, gostos e preferências de quem fala ou escreve. Interessa à estilística da enunciação o processo de construção do enunciado.

Trabalharemos também, teorias de Antônio Candido, pois o autor acredita que a literatura humaniza o ser humano e, diga-se de passagem, a escravidão foi um dos maiores exemplos de desumanização que tivemos no Brasil:

a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas (CANDIDO, 1995, p.175).

Para o estudo histórico, utilizaremos os textos de dois autores, Darcy Ribeiro e Boris Fausto, pois os dois apresentam uma visão de contexto sócio-histórico durante o período de escravidão no Brasil.

As lutas mais longas e cruentas que se travaram no Brasil foram a resistência indígena secular e a luta dos negros contra a escravidão, que duraram os séculos do escravismo. Tendo início quando começou o tráfico, só se encerrou com a abolição. (RIBEIRO, 1995, e p.219).

5. Materiais e métodos

Esta proposta de estudo consiste em analisar os contos que tem como tema principal a escravidão no Brasil. Essa análise partirá dos conceitos Dominique Maingueneau e Nilce Sant'Anna Martins, sobre as teorias sobre Interdiscursividade e estilística da enunciação.

O *corpus* inicial sugerido compõe-se de cinco contos, que são: *Pai contra Mãe*, *O caso da vara*, *Mariana*, *A escrava* e *A Negrinha* de Machado de Assis (os três primeiros do autor), Maria Firmina dos Reis e Monteiro Lobato respectivamente.

Uma breve pesquisa será feita através do material teórico e cada conto selecionado será submetido a uma análise estilístico-discursiva para que seja possível então alcançar a proposta desejada, que é a comparação do ponto de vista de cada autor sobre a escravidão.

6. Cronograma de atividades

2020	
Junho	Preparação de apresentação para o ENIC, leituras de textos teóricos, pesquisas bibliográficas e discussão com a orientadora
Julho	leituras de textos teóricos, pesquisas bibliográficas
Agosto	leituras de textos teóricos, pesquisas bibliográficas
Setembro	leituras de textos teóricos, pesquisas bibliográficas
Outubro	Estudo sobre a história da escravidão no Brasil a partir de textos teóricos
Novembro	Estudo sobre vida, obra e características na escrita dos autores escolhidos

Dezembro	Estudo sobre vida, obra e características na escrita dos autores escolhidos
-----------------	---

2021	
Janeiro	Análise do conto <i>Pai contra mãe</i> de Machado de Assis
Fevereiro	Análise do conto <i>O caso da vara e Mariana</i> de Machado de Assis
Março	Análise do conto <i>A escrava</i> de Maria Firmina dos Reis
Abril	Análise do conto <i>A Negrinha</i> de Monteiro Lobato
Maio	Análise comparativa dos contos e elaboração do relatório final
Junho	Elaboração do relatório final e preparação para apresentação no ENIC.

7. Referências

ASSIS, Machado de. **Contos escolhidos**. 5 ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.

ASSIS, Machado. **Obras Completas Contos**. In: Ministério da Educação e Cultura, Homenagem aos cem anos do falecimento de Machado de Assis Obras Completas, São Paulo, 2008.

ASSIS, Machado de. **“Pai contra mãe”**. In: _____ Relíquias de Casa Velha. Rio de Janeiro: Ed. Garnier, 1990, pp. 17-27.

A MARMOTA, Rio de Janeiro, Nova Tipografia de Paula Brito, 1857-1861.

BOSI, A.; GARBUGLIO, J.C.; CURVELLO, M.; FACIOLI, V. **Machado de Assis**. São Paulo: Ática, 1982.

CANDIDO, Antônio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos E... Cjp / Ed. Brasiliense, 1995.

CHARAUDEAU, P. & MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Trad. Fabina Komesu et al. São Paulo, Contexto, 2004.

FAUSTO, Bóris. **História concisa do Brasil**. [S.l: s.n.], 2015.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.

LOBATO, Monteiro. **Negrinha** (1920). In: REBELLO, Marques. Antologia escolar brasileira. Rio de Janeiro: Departamento Nacional de Educação/MEC, 1967, p.70-4.

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2015.

MAINGUENEAU, D. **Gênese dos Discursos**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, N.S. **Introdução à estilística: a expressividade da língua portuguesa**. 4.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

REIS, Maria Firmina dos. **Úrsula**. 4ª ed. Atualização do texto e posfácio de Eduardo de Assis Duarte. Florianópolis: Ed. Mulheres; Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

RIBEIRO, Darcy, **O Povo Brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

8. Parecer do Orientador

O projeto de Iniciação Científica, aqui apresentado, tem um objetivo bem definido e *corpus* delimitado. Também, configura-se nas áreas de pesquisa e de formação da orientadora (que é a análise do discurso de linha francesa, teoria utilizada em sua tese de Doutorado e a estilística da enunciação), bem como de sua atuação, como docente do Curso de Letras da Universidade Cruzeiro do Sul na disciplina Literatura Brasileira Poética e Prosa.

Ressalto que a aluna não possui qualquer vínculo empregatício e, mesmo estando no 1º semestre o Curso de Letras, apresenta uma ótima experiência de leitura de textos da literatura e da crítica literária e escreve com muita desenvoltura, o que a diferencia até de alunos de semestres posteriores. Também, já parece ter bem definida a escolha de seguir carreira acadêmica na área.



Prof^a. Dr^a. Helba Carvalho

09/03/2020